

Parede Sensorial: tecnologia assistiva para apoio à regulação de visitantes autistas no planetário da Universidade Federal do Pampa

ABATTI, I. N.¹, VALADO, L. M.², ENNES, M. A.³, BASTOS, A. R. B.⁴

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –

ingridabatti.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –

luisavalado.aluno@unipampa.edu.br

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –

maureenennes.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –

ameliabastos@unipampa.edu.br

RESUMO

O trabalho apresenta a ação de construção de uma parede sensorial no componente curricular de educação inclusiva em parceria com o Núcleo de Estudos em Inclusão da Universidade Federal do Pampa. A parede foi desenvolvida para apoio à regulação de visitantes com transtorno do espectro autista que visitam o planetário da Unipampa, por ocasião das sessões acessíveis para este público.

Palavras-chave: Parede sensorial; Inclusão; sobrecarga sensorial; tecnologia assistiva; planetário.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo - TEA, se caracteriza, segundo o DSM-V, por déficits persistentes na interação social, comunicação verbal e não verbal e comportamentos repetitivos e restritos. São sintomas associados ao TEA, dificuldades no contato visual e na linguagem corporal; déficits nas interações sociais; comportamentos estereotipados; aderência inflexível a rotinas, padrões ou

comportamentos ritualizados; interesses restritos e fixos; hiper ou hipo sensibilidade a estímulos sensoriais, dentre outros.

O TEA apresenta diferentes níveis de intensidade, avaliados a partir das demandas de apoio necessárias e pelos prejuízos das dificuldades acima citadas na rotina da pessoa com TEA. O prejuízo nas habilidades sociais, o apego a rotina, e as dificuldades de comunicação trazem, muitas vezes, prejuízos na participação deste público em atividades sociais, o que acaba restringindo as possibilidades de inclusão social. Somado a isso, Segundo Mattos (2019) em estudo de revisão sistemática sobre autismo, 95% de crianças autistas têm algum tipo de alterações sensoriais.

O Transtorno do Processamento Sensorial (TPS) é uma condição frequentemente presente em crianças com autismo, mas também pode ocorrer isoladamente. Ele afeta a capacidade do cérebro de processar estímulos sensoriais, como luzes, sons e cheiros, de maneira adequada. Esses estímulos podem ser recebidos de forma lenta ou excessiva, o que causa hipersensibilidade (reação exagerada a estímulos) ou hiposensibilidade (necessidade de estímulos mais intensos)(BRITES, 2024)

Os desafios para quem possui TPS incluem dificuldades em lidar com estímulos cotidianos, comuns em espaços coletivos como a escola, as universidades, cinemas, teatros, supermercados, lojas etc. A sobrecarga sensorial pode gerar crises de ansiedade e alterações comportamentais, acompanhadas de estereotípias motoras, comportamento auto e hetero lesivo.

A alta incidência sinaliza para a organização de ambientes inclusivos e recursos de acessibilidade que, uma vez disponibilizados às pessoas autistas, auxiliam no gerenciamento dos estímulos sensoriais de forma a evitar a sobrecarga. Para além disso, ampliam de forma significativa a participação da pessoa autista em atividades sociais.

O reconhecimento do direito de acesso deste público a espaços de divulgação cultural e científica, bem como o compromisso assumido pelo planetário da Universidade federal do pampa em garantir a Astronomia como um bem cultural e para todos, fez com que, com o apoio do Núcleo de Inclusão – NEI, fosse desenvolvida uma sessão acessível ao público autista.

Denominada de Sessão Azul Planetário, a sessão conta com um conjunto de recursos de acessibilidade, como: vídeo de antecipação - com apresentação da equipe e do espaço físico onde ocorrem as sessões; materiais em comunicação

alternativa/aumentativa para ampliar a comunicação entre visitantes não verbais e a equipe do planetário; rotina de antecipação da visita, como informações sobre o funcionamento da sessão e restrições que são adotadas no espaço de reprodução da sessão; planejamento de atividades prévias com as instituições responsáveis em levar os visitantes à visita, como a construção de foguetes, recurso que busca aproximar os visitantes da equipe do planetário; dentre outros. Também são adotadas medidas relacionadas à reprodução da sessão, como redução do som e da luminosidade; portas entreabertas do local de reprodução das sessões e o espaço externo do planetário, de forma a permitir a livre circulação dos visitantes, dentre outros.

Com a implementação da Sessão Azul, tornaram-se ainda mais frequentes as visitas de pessoas autistas às sessões do planetário, somadas às frequentes visitas de alunos com autismos em turmas de escolas regulares, o que impõe, a ampliação permanente de recursos de acessibilidade para este público.

2 PAREDE SENSORIAL

A parede contém recursos sensoriais feitos em baixa tecnologia e de baixo custo que permitem aos visitantes a manipulação de materiais e o consequente desenvolvimento de habilidades motoras, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo.

O recurso parede sensorial tem como objetivo servir como espaço para auxiliar na diminuição da sobrecarga sensorial comum em espaços coletivos. Os materiais e sua manipulação, podem trazer como benefícios a diminuição da ansiedade e do estresse; exercer função calmante, favorecendo assim, a participação da pessoa autista nas atividades propostas pelo planetário.

A parede pode ser considerada como uma tecnologia assistiva, por tratar-se de um recurso que amplia a participação e a autonomia da pessoa autista em diferentes espaços (BRASIL, 2015), devendo ser, sua implementação, estimulada na escola e, em outros espaços da sociedade. (BRITES, 2021).

O recurso é recomendado pela equipe de planetaristas sempre que observadas a dificuldade de crianças autistas em manterem-se nas sessões. Observa-se que muitos alunos após o uso da parede conseguem retornar às atividades do planetário, interagindo melhor com o ambiente.



REFERÊNCIAS

BRITES, Luciane. **Transtorno do Processamento Sensorial no Autismo**. Instituto NeuroSaber, 2024. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/transtorno-do-processamento-sensorial/>. Acesso em: 03 out. 2024.

Mattos, J. C. (2019). **Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): implicações no desenvolvimento e na aprendizagem**. Revista Psicopedagogia, 36(109), 87-95. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862019000100009&lng=pt&tlng=pt

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 01 Jan. 1916. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L3071.htm. Acesso em: 07 out. 2020.